

As escalas de voyeurismo, exibicionismo e padrões estéticos

Para a realização deste estudo, foram desenvolvidas três escalas de atitudes do tipo Likert: escala V (voyeurismo); escala E (exibicionismo) e escala P (padrões estéticos), compostas respectivamente por 12, 13 e 12 itens.

A escala V procura verificar o grau de prazer apresentado pelos sujeitos em relação ao ato de observar o corpo nu ou seminu de outras pessoas. Por sua vez, a escala E foi elaborada com intuito de verificar o prazer envolvido nos comportamentos referentes a auto-exibição corporal.

Já a escala P, visa observar o grau de adesão dos indivíduos aos padrões estéticos difundidos pela indústria cultural na atualidade.

É certo que, como elementos psíquicos profundos, assim como as emoções e desejos, as pulsões não podem ser quantificadas de maneira direta. Porém, indiretamente, as escalas de atitudes permitem obter uma estimativa do prazer envolvido mediante comportamentos e opiniões que os sujeitos têm ou teriam diante de determinados fatos ou situações.

A manifestação das pulsões ocorre em sua ligação com objetos, que resulta em comportamentos variáveis historicamente. O culto ao corpo realizado nas academias, por exemplo, é um fenômeno atual e envolve de maneira específica as pulsões voyeur e exibicionista.

A liberalização sexual existente no mundo contemporâneo tem possibilitado a expressão de comportamentos envolvendo voyeurismo e exibicionismo, sem que com isso as pessoas se sintam envergonhadas ou culpadas.

Esse é um fato importante, pois, como as condições sociais são propícias para que os indivíduos apresentem determinadas formas de expressão dessas pulsões e adiram aos padrões estéticos, não teríamos razões para achar que as respostas dos sujeitos às questões das escalas destoem de seus sentimentos.

Situação diferente foi experimentada por Adorno e colaboradores na pesquisa sobre a personalidade autoritária realizada nos EUA. A questão fundamental para aqueles autores era verificar as possibilidades de o fascismo se desenvolver nos EUA após a Segunda Guerra. (Adorno et al, 1965).

Como, naquele país, o clima cultural e social era considerado democrático, teria-se uma grande probabilidade de alguns participantes, nas questões que envolvessem preconceitos contra grupos minoritários, respondessem de maneira contrária aos seus sentimentos, ou seja, dessem respostas “politicamente corretas”.

Dessa forma, na referida pesquisa, além da aplicação das escalas foram necessários estudos clínicos com alguns sujeitos para verificar os elementos profundos subjacentes às personalidades autoritárias e liberais, que poderiam não se apresentar nas respostas dadas pelos indivíduos às escalas. Tais estudos foram compostos de entrevistas e testes projetivos que viabilizaram, inclusive, o aprimoramento das escalas. (Adorno et al, 1965).

No mundo contemporâneo, em que a estética tem se tornado artigo de consumo e as pulsões voyeur e exibicionista legitimadas socialmente mediante sua apropriação pela indústria cultural, as escalas podem refletir satisfatoriamente a direção e intensidade para que tendem os objetos desta pesquisa.

As questões das escalas expressam uma opinião ou afirmação sobre determinada situação ou fato e diante dela o sujeito tem quatro opções de respostas, a seguir descritas, cujos escores em cada item variam de 1 a 5 pontos: discordo totalmente – 1 ponto; discordo parcialmente – 2 pontos; concordo parcialmente – 4 pontos; concordo totalmente – 5 pontos.

Para melhor delimitar as posições próximas à concordância e discordância foi excluído o ponto 3 que se tornou o ponto médio das escalas.

As duas primeiras opções apontam para algum grau de desacordo do sujeito em relação a formulação presente na questão e as duas últimas assinalam um posicionamento próximo à concordância. A elaboração dessas escalas está baseada na pesquisa sobre a personalidade autoritária realizada por Adorno et al. (1965) nos Estados Unidos.

Quanto maior o escore obtido pelo indivíduo, em cada uma das escalas, maior o grau de disposições psíquicas relacionadas aos fenômenos objeto deste estudo.

Exemplificando: um indivíduo que diante das questões pertencentes à escala 1 (exibicionismo) escolha frequentemente a opção total concordância (5 pontos) mostrará acentuadas características exibicionistas de personalidade, enquanto outro sujeito que assinalou em grande parte a opção “discordância parcial” nessa mesma escala, apresentará baixa tendência ao exibicionismo.

Em alguns itens, a pontuação está invertida, pois, as posições próximas à concordância e discordância, implicam, respectivamente, em diminuição e aumento na intensidade das pulsões e adesão aos padrões de beleza.

Há, por exemplo, questões em que a concordância com determinada afirmação implica em uma baixa adesão a determinado padrão, enquanto a discordância representa uma adesão mais intensa. Nesse caso, tomou-se o cuidado de inverter os valores para efeito de cálculo, a fim de corrigir a referida inversão na formulação dos itens.

O alpha de Cronbach que mostra o índice de coerência interna das escalas foi significativo em razão de a literatura estatística considerar aceitáveis valores iguais ou superiores a 0,60. Os resultados seguem na tabela a seguir:

Tabela 1 Coeficientes Alpha de Cronbach das escalas.

Escola	Nº itens	Alpha
V	12	0,77
E	13	0,72
P	12	0,66
Geral	37	0,85

Apesar de enfatizar uma dimensão específica do voyeurismo e exibicionismo, ou seja, suas relações com o culto ao corpo, as escalas E e V não deixaram de abordar outros aspectos de manifestação dessas pulsões.

Como vimos nos capítulos anteriores, esses fenômenos podem se apresentar de diferentes formas. A mais conhecida, caracterizada pelo interesse obsessivo em ver e expor a nudez, está contida na classificação tradicional psiquiátrica que estabelece os critérios diagnósticos para o voyeurismo e exibicionismo.

Além de serem considerados comportamentos psicopatológicos, a manifestação desses comportamentos incorre em crimes, quer como invasão de privacidade no caso do voyeurismo, quer como atentado ao pudor no exibicionismo.

No entanto, as mudanças objetivas ocorridas no último século com o acentuado desenvolvimento tecnológico, ampliaram as formas de manifestação desses fenômenos. A pornografia que por muito tempo existiu às margens da sociedade, hoje a ela foi incorporada como mais um dos artigos de consumo.

A nudez e a seminudez tornaram-se mais fáceis de serem vistas e exibidas diante do abrandamento da repressão à sexualidade, principalmente no caso da mulher, em razão das conquistas obtidas por meio do movimento feminista.

A profissão de modelo, nesse caso, caracterizada pela exibição do corpo nu ou seminu, tornou-se meio de subsistência para muitos indivíduos. Sem falar dos filmes pornográficos e dos estabelecimentos em que são realizados shows eróticos.

O voyeurismo e exibicionismo passaram a ser amplamente apropriados e explorados pela indústria cultural. O suspense representado pela incerteza de con-

seguir ver o objeto a se despir ou conseguir se despir frente a ele sem ser apanhado, foi substituído pela farsa das produções que apenas simulam espontaneidade.

Os elementos essenciais que acompanhavam o prazer escopofílico e exibicionista, como o não consentimento do objeto e a relação pessoal, são progressivamente substituídos pelo consentimento mediante pagamento e pelo anonimato. As relações constituintes desses prazeres ficaram mais distantes, previsíveis e impessoais.

A intimidade das celebridades também é muito explorada pela indústria cultural. Para muitos, o desejo de saber coisas da vida íntima de indivíduos famosos tem virado uma obsessão, de maneira similar ao desejo dessas celebridades de sempre estar sob os holofotes da mídia. De uma forma ou outra, os famosos precisam estar em constante evidência para se sentirem importantes.

A progressiva diluição da fronteira entre o público e o privado característica da sociedade atual tem estimulado e provocado outras formas de manifestação das pulsões voyeur e exibicionista. Com a diluição dessa fronteira, ficou mais fácil a apropriação e manipulação dessas pulsões pela indústria cultural.

O privado tem que ser de conhecimento de todos. Nada mais pode ficar oculto; até mesmo os mais íntimos desejos devem ser confessados publicamente, talvez na tentativa desesperada de se encontrar um sentido para a vida. Desejos que, frustrados depois de revelados, retornam como sentimento de vazio interior.

O público, por sua vez, tem sido definido e valorizado na sua intimidade. Frequentemente o que tem definido um homem público são suas crenças e hábitos e não a sua competência profissional. As pessoas tem passado a se interessar mais, por exemplo, pela orientação sexual de determinado candidato a cargos públicos do que pelo seu histórico político.

Em relação ao culto das formas físicas, o corpo saudável, sarado, malhado constitui-se como algo que merece ser visto, apreciado e exibido, mas talvez não tocado. O prazer presente no voyeurismo e exibicionismo se caracteriza por uma relação distante com o objeto em que o “olhar para” ou o “ser olhado” são os elementos principais.

Nos objetivos estéticos difundidos pela indústria cultural e buscado por muitos indivíduos, pode-se encontrar determinada padronização que tem definido as características do objeto de investimento das pulsões exibicionista e voyeur.

Os itens das escalas deste estudo se referem a uma amostra de características comuns e específicas presentes nas várias formas de expressão desses fenômenos.

No caso das escalas V (voyeurismo) e E (exibicionismo), uma característica comum inerente às diferentes expressões dos fenômenos diz respeito ao fato de os objetos serem considerados frequentemente apenas como estímulo. Não há uma efetiva relação de troca entre sujeito e o objeto, ou seja, o objeto é apropriado unilateralmente da maneira que mais interessa ao sujeito. A preocupação predo-

minante é de conquistar o prazer para si sem retribuir com algo ao objeto e sem a constituição de vínculos afetivos.

É possível que isso já esteja presente na própria constituição do objeto que é fundamentalmente destinado à exploração comercial, seja como produto, seja na própria condição de consumidor. Quanto mais exclusivamente o objeto é experimentado como estímulo, maior o grau de manifestação das pulsões voyeur e exibicionista tendo em vista o distanciamento do sujeito em relação ao objeto.

Outras características, estreitamente vinculadas às anteriores, são as seguintes: diminuição da importância das relações pessoais e relacionamentos passageiros com objetos, sem intimidade, ou seja, tais objetos são facilmente descartados e substituídos por outros.

A expectativa de um prazer imediato, a não aceitação de um aumento da tensão representado pela postergação desse prazer e até mesmo a possível frustração de tentar obtê-lo mediante uma relação que dependa efetivamente de trocas afetivas e efetivas com o objeto, também são importantes elementos a serem considerados na configuração dos prazeres voyeur e exibicionista.

O olhar é uma característica essencial para a constituição do prazer voyeur e exibicionista. Porém, no que se refere ao corpo, esse olhar, como fonte de prazer, pode dirigir-se para diferentes formas de expressão corporal e vincular-se: diretamente ao nu, como abordado no item 1 (escala V) e itens 13, 18 (escala E); à apreciação do corpo seminu conforme explorado nos itens 2 e 11 (escala V) e itens 2, 4, 6, 8 (escala E); à observação ou exibição de relacionamento sexual – item 8 da escala V e item 15 da escala E.

Foram incluídos um maior número de itens para analisar a apreciação e exibição do corpo seminu em comparação ao número de itens relacionados ao prazer de observar a nudez de maneira direta ou relações sexuais, em razão da especificidade com que as pulsões voyeur e exibicionista são tratadas nesta pesquisa. Quando nos referimos ao seminu, também englobamos o uso de roupas sensuais que evidenciam as formas corporais.

A fim de pensar sobre o grau de prazer presente na observação do corpo de uma maneira geral, em alguns itens da escala V não foram explicitadas em sua formulação se o objeto diz respeito ao nu, seminu ou relacionamentos sexuais. Imagens eróticas, posições sensuais, fotos sensuais são alguns termos que não dão precisão sobre o tipo de nudez de que se trata.

O auto-erotismo é uma característica geral presente na vida dos indivíduos. No entanto, em algumas questões procurou-se detectar o quanto essa forma de prazer assume preponderância, refletindo a intensificação das pulsões voyeur e exibicionista. Os itens 4 e 14 (escala V) e o item 12 (escala E) tratam disso de forma mais direta.

A valorização exacerbada da aparência tem sido uma tendência muito forte na sociedade contemporânea. As pessoas são consideradas e julgadas por aquilo que aparentam ser. Existe um padrão determinante daquilo que deve ser valorizado em termos de aparência física e comportamento.

Diante do próprio empobrecimento da cultura que dificulta a diferenciação e consequentemente a formação dos indivíduos, a superficialidade tende a se constituir como essência para as relações afetivas e profissionais.

O prazer é direcionado fundamentalmente para o todo, isto é, no caso da beleza, o juízo estético é realizado com base em padrões estéticos definidos *a priori* e não na dimensão particular do objeto. O olhar apenas passa pelo objeto, pois a própria superficialidade objetiva não lhe permite constituir uma interioridade. Os itens 6, 11 (escala V) e o item 9 (escala E) avaliam a importância atribuída à aparência pelos indivíduos.

A menor diferenciação do sujeito na sociedade contemporânea, torna-o mais suscetível a comportamentos condicionados, no sentido de haver uma relação mais direta entre suas atitudes e os estímulos provenientes da cultura.

O enfraquecimento do ego em razão dessa identificação mais direta do sujeito com o todo, dificulta o aparecimento das fantasias em que o indivíduo poderia retribuir mais algo de si ao objeto.

O vazio interior, queixa muito comum nos dias de hoje, em que um dos aspectos está na atrofia da fantasia e no desaparecimento do encanto nas relações sociais, permite fundamentalmente a perpetuação da sociedade opressora e a manutenção dos interesses dominantes. A reprodução alienada ou as falsas transformações que mantêm a sociedade essencialmente inalterada, acabam sendo o mórbido resultado desse processo.

As produções da indústria cultural são estímulos claros que visam provocar excitações diretas no indivíduo, como se fossem reflexos condicionados. Os avanços tecnológicos que no plano do entretenimento provocam principalmente a diminuição da fronteira entre o virtual e real, colaboram de maneira significativa para a manipulação do prazer.

Nessa diminuição da fronteira entre virtualidade e realidade podemos mencionar a existência do que *Horkheimer e Adorno* chamaram de ideal do natural. “Ele [o ideal do natural] se impõe tanto mais imperiosamente quanto mais a técnica aperfeiçoada reduz a tensão entre a obra produzida e a vida cotidiana”. (Horkheimer e Adorno, 1985, p. 120).

A ausência ou diminuição das fantasias foram tratadas nos itens 17, e 18 da escala V.

No caso do exibicionismo, achamos importante a inclusão de mais uma característica que se refere aos diversos tipos de sacrifícios realizados diante da ditadura estética existente na sociedade atual. Entre esses sacrifícios podem ser

citados: regimes descontrolados, exercícios excessivos, uso de drogas. Comportamentos nocivos à saúde, que muitas vezes podem levar ao desenvolvimento de doenças como anorexia, bulimia, câncer etc. Os itens 1, 6, 7 da escala E abordam essa questão.

Quanto à escala P (padrões estéticos) abordamos questões referentes à adesão a alguns padrões estéticos amplamente difundidos no mundo contemporâneo. Entre eles: músculos enrijecidos, pele lisa sem estrias ou celulites, abdômen enxuto, alta estatura, pele branca, cabelos lisos etc.

